

Louvemos nossos irmãos
 Que, com esmero feliz,
 Não se esquecem do banheiro
 Para assoar o nariz.
 Louvemos todos aqueles
 Que atendem à obrigação
 De não deixar lixo algum
 Estatelado no chão.
 Louvemos as amizades
 Que no mundo, às vezes louco,
 São afáveis e discretas,
 Ouvem muito e falam pouco.
 Louvemos nossos cupinchas,
 Amigos da educação,
 Que não falam de excrementos
 Nas horas de refeição.
 Louvemos qualquer pessoa
 De zelo sempre maior,
 Na higiene e na limpeza,
 Fazendo a vida melhor.

CONCURSO DE SAMBA

Foi num concurso de samba.
 O nosso amigo Ribeiro
 Entre os demais concorrentes,
 Estava sendo o primeiro.
 Moças e moços de fama,
 Após ligeira merenda,
 Afastavam-se da festa
 Largando-se da contenda.
 Ribeiro continuava
 E, escorado na moringa,
 De hora em hora, reclamava
 Um grande copo de pinga.
 A equipe dos musicistas,
 Composta de gente amiga,
 Doava substitutos
 A quem mostrasse fadiga.

Ribeiro continuava
 Tomando conta da praça,
 Dançando e gesticulando,
 Alimentado à cachaça.
 Decorridas vinte horas,
 Num grito desabalado,
 Ribeiro caiu no chão...
 Estava desencarnado.
 Um médico trazido a exame,
 Discreto, falou à parte,
 Explicando a conhecidos,
 Quanto à suspeita de enfarte.
O morto, de nosso lado,
 Olhando o corpo no chão,
 Clamava: “Jesus me valha,
 Mártir São Sebastião.”
 Depois, conheceu conosco
 Um colega, seu amigo...
 Chorando, exclamou: “Manoel,
 O samba acabou comigo!...”

Manoel que lhe fora par
 No Roçado do Vai-Vem,
 Falou a ele: “Ribeiro,
 Samba não fere a ninguém...
 Quem te roubou vida e força,
 Não foi samba, nem foi ginga.
 Dança e música são nossas,
 Quem te matou foi a pinga.”